



3.1 AMAZÔNIA AZUL
O ODS 14 almeja preservar a vida sob a água e o Brasil tem iniciativas pioneiras como o Projeto Baleia Jubarte, criado em 1988 para proteger as baleias jubarte na região do Banco dos Abrolhos, principal berçário da espécie em todo o Atlântico Sul Ocidental, desenvolvendo atividades socioeducativas com comunidades litorâneas, com atuação sistemática na Bahia e no Espírito Santo. Também será apresentada a pesquisa oceanográfica nipo-brasileira de mapeamento dos fundos marinhos, assim como as atividades de ecoturismo oceânico presentes em todo o litoral brasileiro.



3.2 MATA ATLÂNTICA
A « agricultura sintrópica » desenvolvida por Ernst Götsch foi apresentada pelo Brasil durante a COP 21 em Paris. Trata-se de um dos mais interessantes projetos de simbiose entre agricultura e meio natural, com enorme possibilidade de sequestrar carbono, contribuir com o combate às mudanças climáticas e restaurar áreas previamente degradadas, como em sua Fazenda Olhos d'Água, na Bahia, ou no projeto da Fazenda da Toca, em São Paulo. As « Agroflorestas » da Mata Atlântica serão um dos principais pontos da expografia, com dispositivos de imersão e interatividade para que os visitantes conheçam os métodos que serão essenciais para que o Brasil cumpra sua proposta para o Acordo de Paris.



3.3 CAATINGA
A ONG CAATINGA terá seu trabalho promovido, demonstrando que é possível fortalecer a agricultura familiar, garantir os direitos da população local e combater os riscos da desertificação do semiárido brasileiro. A agroecologia na Caatinga será apresentada junto a programas de capacitação calçados em políticas públicas que estimulam a produção orgânica e o papel das mulheres agricultoras. A economia hídrica terá destaque na criação de caprinos e nos trabalhos artesanais ligado ao couro e ao ceramismo. O projeto da ONG Diaconia de biodigestores que gera gás natural para as comunidades locais, premiado pelo PNUD, também será abordado.



3.4 CERRADO
As comunidades do Cerrado têm sido afetadas sobremaneira pela expansão do agronegócio. Iniciativas como as de exportadores de soja em parceria com tribos indígenas na região do MatoPIBa mostram que é possível a coexistência entre a produção de larga escala e a preservação tanto do meio ambiente quanto das culturas locais. A Rede Cerrado, em especial, é composta por mais de 50 entidades da sociedade civil e mais de 300 organizações que advogam em prol da causa socioambiental do bioma. O projeto de apanhadores de flores Sempre Viva é um dos exemplos mais interessantes, que transformam cidadãos em verdadeiros guardiões da biodiversidade do Cerrado. O Plano ABC – Agricultura de Baixa Emissão de Carbono – focado na redução dos GEE será o ponto central deste setor, calcado na produção de biocombustíveis por meio da Plataforma para o Biofuturo.

3. JUNTOS PELO FUTURO

Eco-agricultura, Tecnologia, Inovação. Na terceira e última etapa da expografia, o visitante, após ter entrado em contato com a natureza e a sociedade do Brasil, poderá conhecer **as mais inovadoras iniciativas para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** em curso no país. Aqui, o conceito de « **edutainment** » – a união entre educação e entretenimento – ganha toda a sua dimensão. Em sete salas dedicadas a cada um dos biomas, o visitante encontrará **atmosferas distintas**, perdendo-se por entre **painéis suspensos que remetem aos « Penetráveis » de Hélio Oiticica**. Mesas e objetos interativos, além de situações de **imersão digital-telemática**, permitirão que pessoas de todo o planeta interajam com **brasileiros dos mais diversos biomas**, apresentando **desafios e soluções** que deixam de ser nacionais e ganham **escala global**.

Dados estatísticos e avanços tecnológicos são mostrados de **forma lúdica**, da premiada agricultura sintrópica de Ernst Götsch ao artesanato feito por **comunidades ribeirinhas** na Amazônia. A **diversidade produtiva do agronegócio** brasileiro é associada aos **projetos que respeitam as comunidades locais** e permitem a coexistência entre **soberania alimentar, agricultura familiar e produção sustentável voltada à exportação**. O futuro, em suma, apresenta-se como **experiências que já ocorrem no presente**, que devem ser promovidas e generalizadas para que se tornem, efetivamente, « **o futuro que queremos** ».

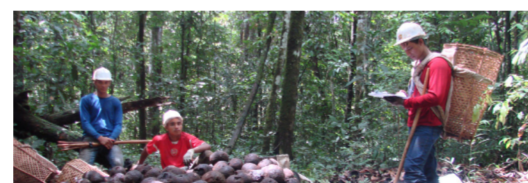
Finalmente, a última etapa do percurso no pavilhão inclui a passagem pelo espaço comercial e a possibilidade de acessar à **Praça Brasil**, um lounge com redário, pufes e bancos de design brasileiro que remete ao **mapa do país**, sob grande obra de arte que ocupa o pé-direito livre, de forma que todos os outros espaços por onde passou o visitante possam ser contemplados como uma síntese do pavilhão, levando consigo a experiência de que estamos todos « **Juntos pela Natureza, pelas Pessoas, pelo Futuro: Juntos pela Diversidade.** »



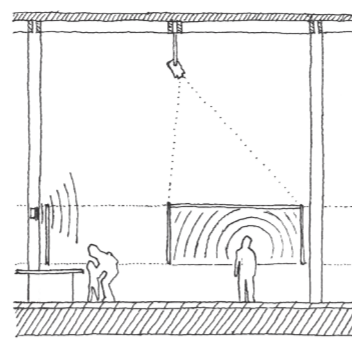
3.5 PAMPA
O Projeto Pampa tem por objetivo **identificar, valorizar e potencializar saberes locais** e boas práticas protagonizadas por diferentes populações que vivem na região do bioma. Pretende contribuir com **processos de desenvolvimento local de base comunitária**, que valorizam e utilizam de forma responsável conhecimentos e recursos próprios do local ou da região, realizados de maneira integrada e articulando diferentes pessoas, organizações e iniciativas. O visitante encontrará atividades de **restauração de espaços degradados pela arenização**, assim como programas de manejo sustentável da **criação extensiva de gado**.



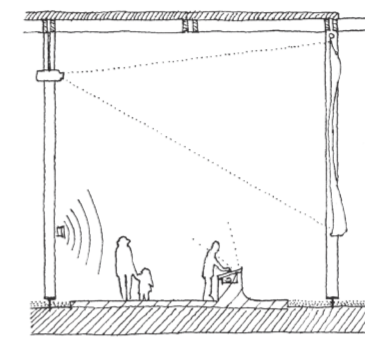
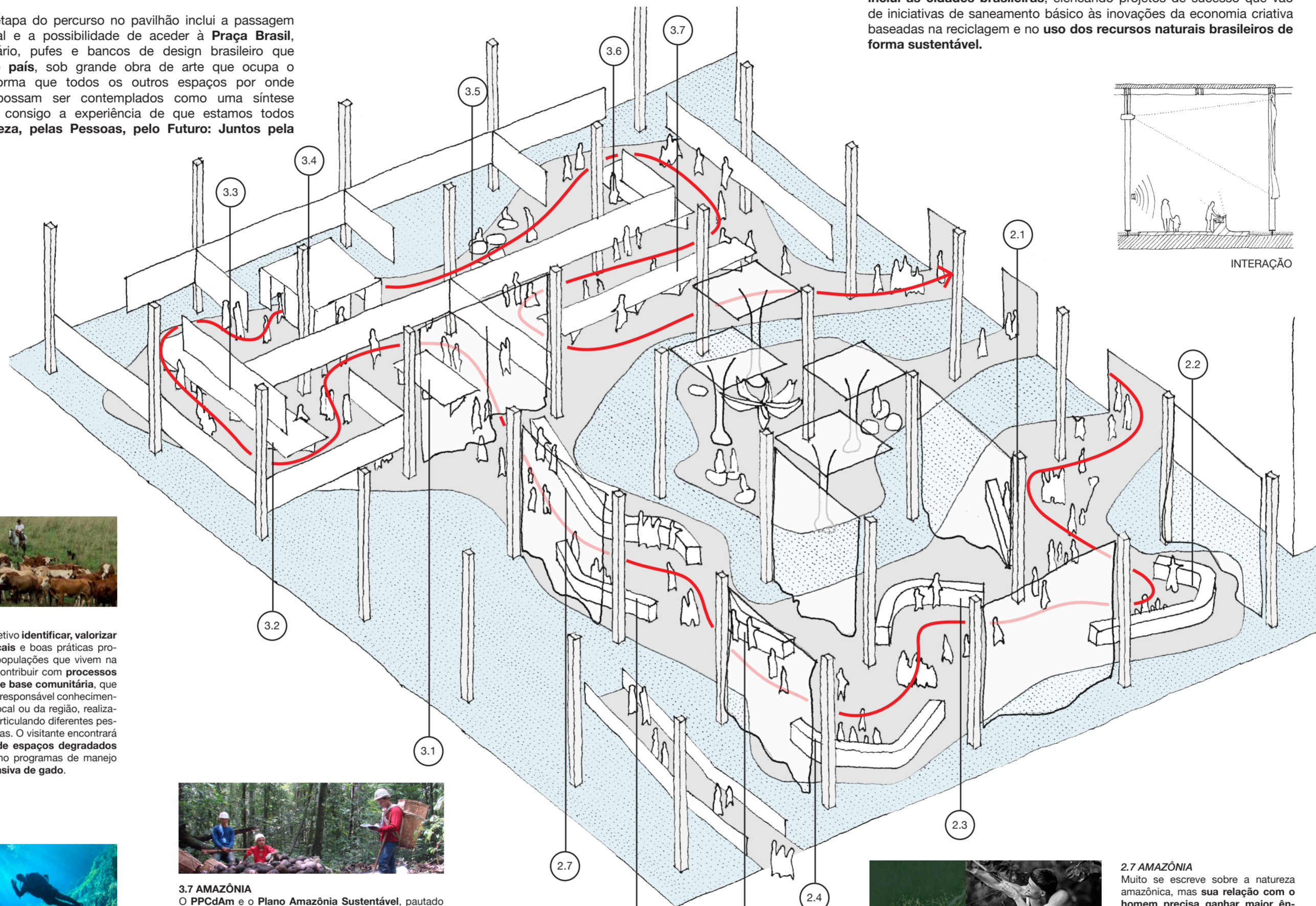
3.6 PANTANAL
O Pantanal tem **grande potencial para o ecoturismo**, como as **viagens de pesca** que hoje atraem nichos que podem ser expandidos para outros mercados, sobretudo conforme a sustentabilidade de suas práticas. Adicionalmente, o **mergulho na região de Bonito** e as **expedições pantaneiras para observação de aves** e da fauna local serão um meio para promover a região aos olhos de milhões de visitantes.



3.7 AMAZÔNIA
O PPCdAm e o **Plano Amazônia Sustentável**, pautado pelas ideias de **Bertha Becker**, serão os vetores da apresentação, incluindo numerosas iniciativas que permitiram ao Brasil reduzir o ritmo de desmatamento de maneira drástica, além de integrar o **Fundo Verde** e os programas de **REDD+**. As atividades produtivas sustentáveis serão concentradas em programas de **corredores florestais** capazes de conter o desmatamento, como o **projeto Munduruku - Sentinela da Floresta** ou a **Rede de Sementes do Xingu**, em busca de valorizar os conhecimentos locais, conforme o **Protocolo de Nagoya**. Os projetos de extrativismo para a indústria farmacêutica e de cosméticos apresentarão uma **Amazônia voltada para o futuro da biotecnologia**.



IMERSÃO



INTERAÇÃO



2.7 AMAZÔNIA
Muito se escreve sobre a natureza amazônica, mas **sua relação com o homem precisa ganhar maior ênfase** para alcançar uma abordagem holística em direção aos ODS. Assim, conforme declarou **Bertha Becker**, a **população amazônica é o principal instrumento para preservação e desenvolvimento humano na floresta**. Portanto, iniciativas que capacitam populações ribeirinhas e projetos de pesquisa que envolvam comunidades locais terão destaque, como o **Projeto Resex de geração de energia limpa** em áreas isoladas.

2. JUNTOS PELAS PESSOAS

Inclusão, Mobilidade, Oportunidade. Na segunda etapa do percurso, após ter descido dois pavimentos, o **visitante chega ao térreo**, à seção dedicada a abordar **os brasileiros e sua relação com a natureza**.

Cada **bioma** será mostrado de forma **indissociável das culturas e práticas de seus habitantes**, baseada na dupla relação entre **sociedade e natureza**. O **percurso é fluido**, porém claramente indicado pelas formas livres das mesas interativas, de modo que **não se criam pontos de estrangulamento** para os visitantes. Cada etapa é marcada por uma **mesa interativa que surge da topografia**, assim como pela **projeção de imagens de brasileiros para cada bioma**, que contam sua relação com o espaço onde vivem. A **água e os reflexos da luz** tornarão a experiência particularmente **lúdica e emocionante**.

A **topografia sensorial** também estará presente, com transições sonoras e olfativas por meio de difusores de perfumes mais elaborados do que os óleos essenciais da primeira etapa do percurso. Aqui, a natureza também **inclui as cidades brasileiras**, elencando projetos de sucesso que vão de iniciativas de saneamento básico às inovações da economia criativa baseadas na reciclagem e no **uso dos recursos naturais brasileiros de forma sustentável**.



2.1 AMAZÔNIA AZUL
O Brasil forma uma sociedade cujos membros, em grande parte, **vieram ao país pelos mares**. Mais de 90% da população concentra-se a menos de 100 quilômetros da costa, sendo **intrinsecamente atlântica**. Assim, o visitante desvendará a diversidade de litorais brasileiros e projetos vinculados à **coexistência entre o homem e o mar**, da **regeneração da Baía de Guanabara** aos projetos de pesca sustentável com monitoramento de espécies ameaçadas.



2.2 MATA ATLÂNTICA
As **maiores metrópoles brasileiras** inserem-se no bioma Mata Atlântica. O percurso mostrará como a fauna e a flora se têm adaptado à **forte presença humana**, com iniciativas que vão da preservação do **mico-leão-dourado** aos **parques naturais** em áreas metropolitanas, que têm se tornado excelentes **vetores de educação ambiental**. A Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA) terá destaque pela pluralidade de suas iniciativas.



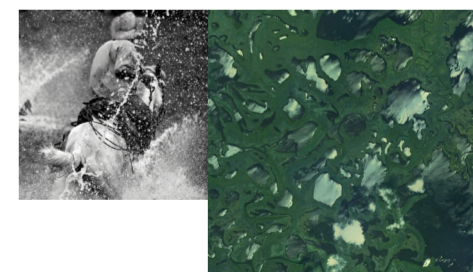
2.3 CAATINGA
A região semiárida da Caatinga tem conhecido uma das maiores transformações do país por conta da **Transposição do Rio São Francisco**. O projeto e seus impactos serão descritos com foco na **redução da vulnerabilidade hídrica** da população da região, além da criação de novas oportunidades, a exemplo da **fruticultura voltada à exportação**. Paralelamente, a grande densidade populacional implica relevante ameaça à **biodiversidade da caatinga**, que será abordada em projetos conduzidos pelo ICMBio para conscientizar a população local acerca da importância da reintrodução de espécies como a **ararinha azul**.



2.4 CERRADO
O Cerrado **mudou radicalmente** desde a construção de Brasília e dos impactos do **PRODECER**. Suas vantagens naturais para expansão do **agronegócio**, como terras planas e disponibilidade hídrica, também levanta importantes **questionamentos acerca de um modelo agroexportador** cuja produção não considere a sustentabilidade a longo prazo. Iniciativas de **sistemas agropastoris e de logística de escoamento** que levam os custos ambientais em seu cálculo de geração de valor terão destaque, como o **Programa Cerrado Sustentável**, do MMA.



2.5 PAMPA
O gaúcho construiu uma sociedade que é parte da brasilidade e, na exposição, sua relação secular com os prados e as colinas dos pampas será mostrada por meio de **programas de pecuária sustentável e manejo de gramíneas**. O **mundo árabe, grande importador de carne brasileira**, terá a oportunidade de conhecer tanto a qualidade da elevagem de bovinos, caprinos, galináceos e equinos, como de entrar em contato com as **práticas dos pampas, da história do churrasco** ao pioneirismo da **agricultura familiar orgânica** praticada por movimentos sociais na região.



2.6 PANTANAL
O Pantanal é um dos biomas mais fascinantes para os brasileiros, apesar de relativamente pouco conhecido **no exterior, em especial, na Ásia e no Oriente Médio**. A população pantaneira, com grande diversidade de **comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas**, será vetor para explicar a relação sustentável entre homem e natureza que obedece ao **ritmo das inundações e secas**. A influência dos biomas à montante também terá destaque na apresentação.